

Venturas e desventuras da Faculdade de Medicina da Universidade de Buenos Aires (UBA)

György Miklós Böhm

A Faculdade de Medicina da UBA foi criada em 1822. Passou por vários endereços e, em 1944, acomodou-se no gigantesco edifício da Rua Paraguai, 2155. Foi nesse endereço que perdeu seu rumo promissor de se colocar entre as melhores escolas médicas do mundo.

Chegou a um nível de eminência notável. Os livros escritos por seus docentes serviram, por suas qualidades, a estudantes de muitos países onde a língua espanhola dominava. Foram úteis até no Brasil. Recordo-me que, na década de 1950, circulavam na Faculdade de Medicina de Porto Alegre, onde eu estudava, a *Fisiología* de Houssay, *Hematología* de Varela, *Técnica Cirúrgica* de Otto Lenghi, *Citología General* de Eduardo de Robertis, *Tratado de Patología Digestiva* de Castex, *Psicoanálisis de los Sueños* de Ángel Garma, entre outros.

Incidentalmente, Professor Garma foi argentino naturalizado. Nascido basco, espanhol, com formação psiquiátrica sólida alemã, migrou à América do Sul em 1938, provavelmente desgostoso com a ditadura de Franco. Até o final da Segunda Grande Guerra, a Argentina hospedou muitos intelectuais estrangeiros

vindos, mormente, da Espanha e da França. Na segunda metade do século, esse vetor inverteu, e foram os cientistas argentinos que procuraram trabalhar no exterior.

“Os livros escritos por seus docentes serviram, por suas qualidades, a estudantes de muitos países onde a língua espanhola dominava.”

O prestígio da ciência argentina foi uma realidade. Assim, ao final dos anos 1940, quando se decidiu criar

uma Faculdade de Medicina em Ribeirão Preto vinculada à USP, Zeferino Vaz resolveu contratar as chefias dos departamentos dos melhores centros do Brasil e do exterior. A do Departamento de Fisiologia buscou em Buenos Aires, com o Professor Berbarido Houssay. Foi indicado Miguel Rolando Covian, que fez um excelente trabalho. Creio não fazer injustiça ao afirmar que, junto com Professor Maurício Rocha e Silva, chefe do Departamento de Farmacologia, criaram-se os melhores departamentos, nas respectivas especialidades, do Brasil.

O período de excelência da Faculdade de Medicina de Buenos Aires é certificado pelos seus Prêmios Nobel: Bernardo Houssay, Luis Federico Leloir, Charles Milstein e também pelos Professores Eduardo Braun-Ménéndez e Eduardo de Robertis, que, por pouco, não lograram essa láurea que honra a ciência humana. Esses gigantes de Cadeiras Básicas ombream com

profissionais de diversas especialidades clínicas e cirúrgicas de grande prestígio que obtiveram respeito internacional. Essa época de ouro passou, e não há perspectiva de retorno. Por quê?

Nada explica melhor do que os acontecidos com Bernardo Houssay, que ganhou o Prêmio Nobel em 1947, já fora da Faculdade de Medicina, expulso pela política partidária. Aqui cabe um parêntese com explicação sintética.

A história da Argentina é complexa, rica em perplexidades e revoluções. Certamente não cabe nesse artigo mais do que uma pequena fração dela. Em 1943, houve uma revolução militar que derrubou o governo, considerado fraudulento. Um de seus participantes foi o coronel Juan Domingos Perón, que, nas primeiras idas e vindas da nova ordem, ocupou o Ministério do Trabalho, que foi estratégico para o seu futuro. Vários sindicalistas e sindicatos juntaram-se ao movimento



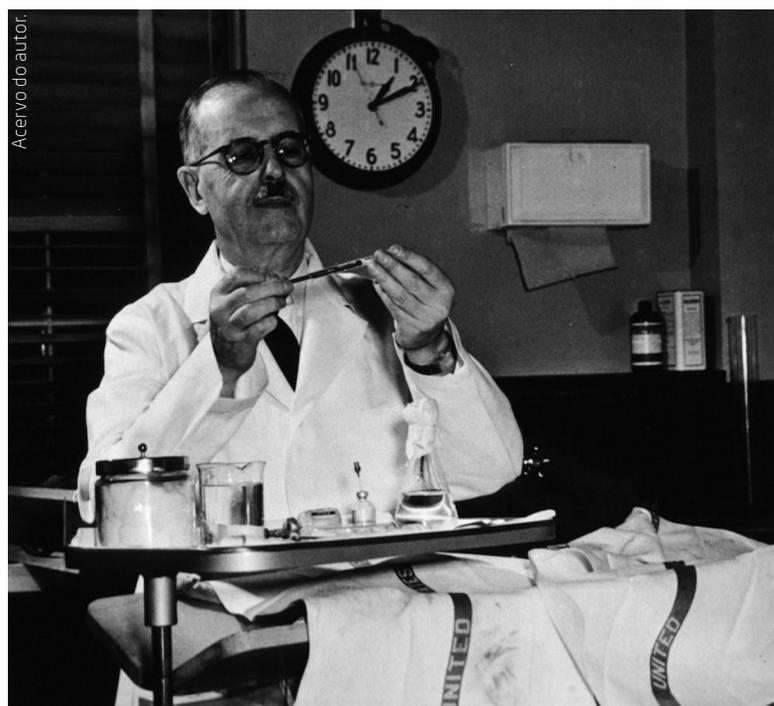
Faculdade de Medicina da Universidade de Buenos Aires

exigindo justiça social. Daí nasceu o movimento político Justicialista e o termo Justicialismo, que, em pouco tempo, foi eclipsado pelo Peronismo, mas sem desaparecer. Perpetuou-se como sinônimo, e as duas denominações aparecem de acordo com as conveniências circunstanciais significando a mesma coisa. Evidente que a presença de sindicatos criou resistências e divergências entre os comandantes militares, porém Perón soube aproveitar suas forças e ganhou as eleições convocadas para 1946 e permaneceu Presidente da nação até 1955, quando uma nova revolução tomou conta da Argentina. Foi um longo período de ditadura militar, que durou até o retorno de Perón, em 1973.

“O período de excelência da Faculdade de Medicina de Buenos Aires é certificado pelos seus Prêmios Nobel.”

Voltemos à saga de Houssay. Ele sempre manifestou suas opiniões perante os acontecimentos e, em 1943, assinou um manifesto apoiando os aliados na Segunda Guerra Mundial e criticando a neutralidade do seu país. A junta militar revolucionária afastou-o da Cátedra de Fisiologia. Ao tomar o poder, em 1946, Perón começou a intervir na Universidade de Buenos Aires e substituiu as lideranças por professores justicialistas. A demissão de Houssay foi selada e, junto com ele, muitos professores e cientistas eminentes foram dispensados ou abandonaram seus postos acadêmicos. A infiltração ideológica foi rápida e profunda, praticamente obrigou toda atividade científica e tecnológica a servir aos interesses sociológicos do peronismo, restringiu a liberdade de pesquisa e atrofiou a ciência pura.

O prestígio de Houssay na intelectualidade argentina já era imenso, de modo que não faltaram recursos para criar o Instituto de Biologia e Medicina Experimental, totalmente privado no início, que albergou a elite dos pesquisadores nessa área do saber. Foi nessa instituição



Bernardo Houssay (1887-1971)

que Houssay recebeu o prêmio Nobel de Fisiologia e Medicina em 1947, que o peronismo não celebrou e proibiu que os meios de comunicação oficiais informassem ao povo. Tola vingança que foi totalmente exposta e castigada quando o discípulo de Houssay, Luis Federico Leloir, também recebeu o prêmio Nobel, em 1970. Era a época do ocaso da ditadura militar que expulsou o peronismo em 1955 e transformou a UBA em um triste campo de batalha. Esse período sangrento explica o porquê de o último prêmio Nobel argentino em ciências, Charles Milstein, preferir, a partir de 1963, viver na Inglaterra. Ele recebeu a láurea em 1984, como pessoa de dupla cidadania.

Juan Perón voltou, e o populismo corrupto justicialista dominou na Argentina, com brevíssimos intervalos, de 1973 a 2015.

Sua história mais recente necessita da passagem de anos para opinar. O que acho interessante é que os acontecimentos brasileiros são bem parecidos, até nas Escolas Médicas públicas, apenas com pequena defasagem.

(O autor relacionou-se durante muitos anos com os professores Luis Leloir, no Instituto de Biologia Medicina Experimental, e Eduardo de Robertis, na Faculdade de Medicina da UBA.)

György Miklós Böhm

Professor Emérito da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP).

Carpe diem

Luis Gastão Costa Carvalho Serro-Azul

Carpe diem. Horácio (Quintus Horatius Flaccus, 65 a.C.), dos maiores poetas da Roma Antiga, e filósofo.

Carpe diem quam minimum credula postero. Tu ne quae-sieris, scire nefas, quem mihi, quem tibi finem di dederint. Leuconoe, nec Babylonios temptaris numeros. Ut melius, quidquid erit, pati. Seu pluris hiemes seu tribuit Iuppiter ultimam, quae nunc oppositis debilitat pumicibus mare. Tyrrhenum: sapias, vina liques et spatio brevi spem longam reseces. Dum loquimur, fugerit invida. Aetas: carpe diem quam minimum credula postero.

Não pergunte, saber é proibido, o fim que os deuses darão a mim ou a você, Leuconoe, com os adivinhos da Babilônia não brinque. É melhor apenas lidar com o que cruza o seu caminho. Se muitos invernos Júpiter te dará ou se este é o último, que agora bate nas rochas da praia com as ondas do mar. Tirreno: seja sábio, beba seu vinho e para o curto prazo reescale suas esperanças. Mesmo enquanto falamos, o tempo ciumento está fugindo de nós. Colha o dia, confie o mínimo no amanhã. Podemos sempre ser melhores. Basta pensarmos melhor (segundo Claudia Lins).

Carpe diem. Walt Whitman (Long Island, 1819 – Camden, 1892)

Do not let the day end without having grown a bit, without being happy, without having risen your dreams.

Do not let overcome by disappointment.

Do not let anyone you remove the right to express yourself, which is almost a duty.

Do not forsake the yearning to make your life something special.

Be sure to believe that words and poetry it can change the world.

Whatever happens, our essence is intact.

We are beings full of passion. Life is desert and oasis.

We breakdowns, hurts us, teaches us, makes us protagonists of our own history.

Although the wind blow against the powerful work continues:

You can make a stanza. Never stop dreaming, because in a dream, man is free.

Do not fall into the worst mistakes: the silence.

Most live in a dreadful silence. Do not resign escape.

Rate the beauty of the simple things.

You can make beautiful poetry on little things, but we can not row against ourselves. That transforms life into hell.

Enjoy the panic that leads you have life ahead. Live intensely, without mediocrity.

Think that you are the future and facing the task with pride and without fear.

Learn from those who can teach you.

The experiences of those who preceded us in our “dead poets”, help you walk through life. Today’s society is us “poets alive”.

Do not let life pass you live without that.

Carpe diem. Walt Whitman é considerado um dos maiores poetas dos EUA. Lembrado como precursor do verso livre. A técnica inovadora dos seus poemas influenciou todo o lirismo moderno. A sua obra poética centra-se na coletânea **Leaves of grass** (Folhas de erva), revista e completada ao longo de sua vida.

Aproveita o dia. Não deixes que termine sem teres crescido um pouco. Sem teres sido feliz, sem teres alimentado teus sonhos. Não te deixes vencer pelo desalento. Não permitas que alguém te negue o direito de expressar-te, que é quase um dever. Não abandones tua ânsia de fazer em tua vida algo extraordinário. Não deixes de crer que as palavras e as poesias, sim, podem mudar o mundo. Porque, passe o que passar, nossa essência continuará intacta. Somos seres humanos cheios de paixão. A vida é deserto e oásis. Nos derruba, nos lastima, nos ensina, nos converte em protagonistas de nossa própria história. Ainda que o vento sopra contra, a poderosa obra continua, tu podes trocar uma estrofe. Não deixes nunca de sonhar, porque só nos sonhos pode ser livre o homem. Não caias no pior dos erros: o silêncio. A maioria vive num silêncio espantoso. Não te resignes, e nem fujas. Valorize a beleza das coisas simples, se pode fazer poesia bela sobre as pequenas coisas. Não atraíções tuas crenças. Todos necessitamos de aceitação, mas não podemos remar contra nós mesmos. Isso transforma a vida em um inferno. Desfruta o pânico que provoca ter a vida toda adiante. Procures vivê-la intensamente sem mediocridades. Pensa que em ti está o futuro, e encara a tarefa com orgulho e sem medo. Aprendes com quem pode ensinar-te as experiências daqueles que nos precederam. **Não permitas que a vida se passe sem teres vivido...**

PS

O significado de *Carpe Diem* sugere que se **aproveite o dia (o agora, o tempo presente)** usufruindo-o intensamente sem pensar no que o futuro reserva. É também uma expressão para que se evite gastar o tempo com coisas inúteis ou como uma justificativa para o prazer imediato, sem medo do futuro.

O termo foi escrito por Horácio, no Livro I de *Odes*, em que aconselha a sua amiga Leucone na frase: “... *carpe diem, quam minimum credula postero*” (colha o dia de hoje e confie o mínimo possível no amanhã).

Luis Gastão Costa Carvalho Serro-Azul

Médico e escritor.

Incongruências no abortamento

Affonso Renato Meira

O tema aborto é um assunto polêmico, que causa sempre discussões, havendo os que são a favor e os que são contra.

De pronto quanto ao emprego dos termos já existe uma confusão. No Código Penal Brasileiro se encontra a criminalização do aborto como denominação do ato, que de maneira mais explícita deveria ser grafado como abortamento.

Essa é todavia uma grafia encontrada em dicionários e reconhecida pela sociedade brasileira, que com muito mais frequência emprega o termo "aborto" se referindo ao ato ou processo de abortar.

A aprovação do ato ou a posição contrária é que são incongruentes em diversas ocasiões.

A sociedade brasileira, de um país considerado o maior país católico do mundo tem um percentual de aproximadamente 85 dessa população considerada cristã, 65 de católicos e 22 de evangélicos, com um resto constituído por várias de tantas igrejas, crenças e doutrinas existentes não só no Brasil como pelo mundo afora. É possível se considerar haver dúvidas quanto à profundidade nos percentuais que diferenciam os realmente seguidores de cada crença, mas dúvidas são poucas, porque a maioria que se considera católica é batizada, crismada, fez a primeira comunhão e assiste à missa quando existe essa possibilidade, portanto portadora das exigências mínimas para assim ser considerada. Assim também acontece com os que professam outras religiões.

Quanto ao aspecto legal, três são as situações em que os autores de um abortamento não são considerados criminosos pela legislação brasileira: 1ª) quando a gravidez foi produto de um estupro; 2ª)

quando a paciente grávida for menor ou incapaz de compreender o ato sexual; 3ª) quando não houver outra viabilidade para salvar a vida da paciente. Nestes casos o médico não é punido.

Outra situação, decisão do Supremo Tribunal Federal, em 2012, determinou que a presença de um feto anencéfalo faz o abortamento não ser considerado crime.

A sociedade brasileira não discute o direito legal dessas decisões, essa mesma sociedade que não contesta a realização da reprodução assistida ou a decisão do Conselho Federal de Medicina que, em 2006, decidiu permitir o emprego da anticoncepção de emergência em todas as etapas da vida reprodutiva. Quando da publicação da decisão do Conselho Federal de Medicina, na verdade se ouviram poucos e pequenos protestos contra essa decisão, feitos por padres católicos.

Em todas essas situações anteriormente referidas, não se encontram quaisquer declarações ou movimentações para que se produzam mudanças na legislação aprovada.

**“QUANTO AO
ABORTAMENTO,
A SOCIEDADE
BRASILEIRA O
REPROVA.”**

“QUANTO À FERTILIZAÇÃO ARTIFICIAL, A SOCIEDADE BRASILEIRA A APROVA.”

No que se trata do abortamento, a Igreja católica, a igreja evangélica e possivelmente outras pequenas seitas religiosas menores existentes na extensão do território brasileiro têm punições para as personagens dessa operação. A Igreja católica excomunga a mulher ou o homem, seja médico ou não, que pratique o aborto, pois o início da vida se dá na fecundação, acontecida entre o espermatozoide e o óvulo, e a vida, para os seguidores dessa religião, é inviolável. Os evangélicos, por intermédio de sua bancada no Congresso Nacional, já afirmaram não deixar em vigor a legislação em relação ao abortamento que não a já existente.

Qual é ou quais são as incongruências que podem ser consideradas em relação aos religiosos em seus posicionamentos em consideração ao abortamento? Quanto ao abortamento, a sociedade brasileira o reprova.

A fertilização artificial é uma intervenção médica que a mulher procura quando não consegue pela via natural engravidar. Nessa intervenção a fecundação entre o óvulo e o espermatozoide se faz artificialmente, em clínicas especializadas que possuem laboratórios apropriados.

A técnica consiste em produzir a fecundação do óvulo em razão da união com o espermatozoide. Nesse procedimento o esperma obtido do pai é artificialmente relacionado com óvulos mais saudáveis da mulher. O esperma do pai tem um número de espermatozoides, o que pode levar a que mais de um óvulo venha a ser fecundado. Obtida a fecundação, depois de um prazo o embrião é inserido na mulher. Eventualmente essa fecundação ocorre em mais de

um óvulo, o que leva a ter gêmeos ou a ser esse embrião congelado pelo prazo de cinco anos, e, se não desejado, ser descartado.

É uma intervenção responsável por um número desconhecido de gestações, como consequência por um número desconhecido de crianças que nasceram e que estão envolvidas com outras crianças sem discriminação. Também não é sabido o número de embriões descartáveis. Isso vem ocorrendo desde 1978 na Inglaterra, quando, em 25 de junho, nasceu em Bristol a primeira criança produto dessa intervenção, menina de nome

Louise, que já completou 40 anos de idade e que é mãe de dois filhos nascidos de parto normal. No Brasil a primeira criança nascida por intervenção como essa ocorreu em 7 de outubro de 1984, em São José dos Pinhais, no Paraná, por coincidência uma menina, que recebeu o nome de Anna Paula.

Quantas crianças das nascidas com o auxílio da fertilização artificial necessitaram, para que o fato ocorresse, que em algum momento um embrião fosse descartado? É um número representativo, todavia impossível de ser determinado. Quanto à fertilização artificial, a sociedade brasileira a aprova.

O médico no Brasil se orgulha de trazer à luz uma criança com o auxílio da fertilização artificial, todavia o médico que realiza um abortamento, mesmo dentro da legalidade, faz o possível para não revelar o fato.

Quantos cristãos são favoráveis à fertilização e ao mesmo tempo recriminam o abortamento?

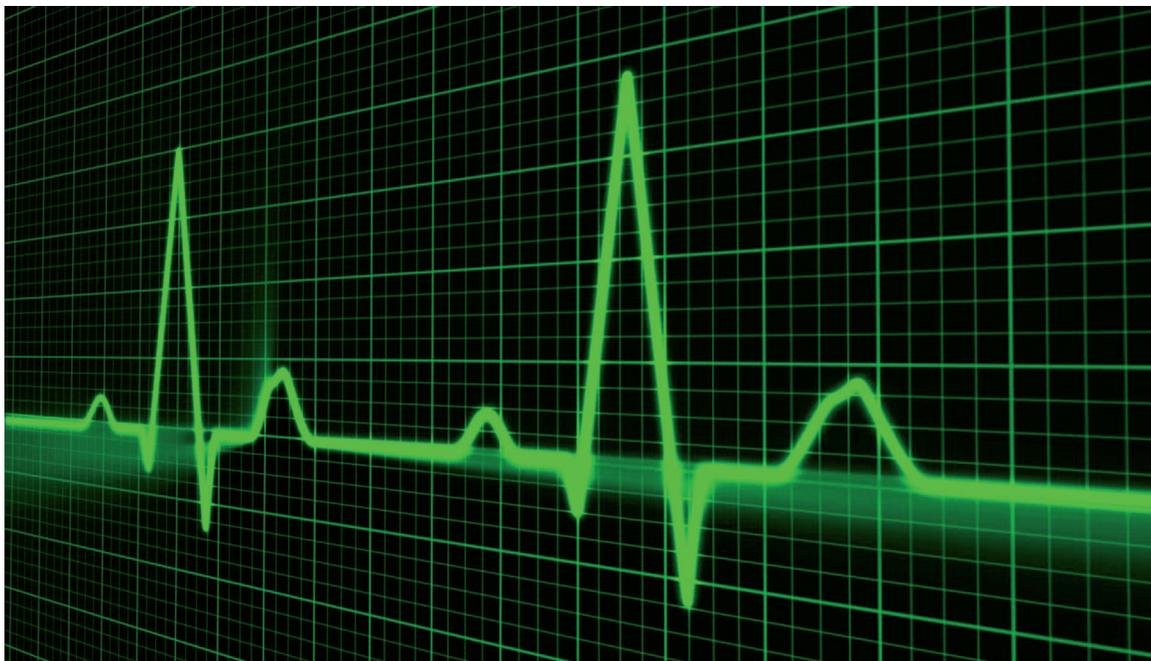
Essa é a mais perceptível das incongruências que o posicionamento contra o abortamento revela. Outras, em nova oportunidade serão de conhecimento.

Affonso Renato Meira

Membro da Comissão Científica da Academia de Medicina de São Paulo.

Dor no peito

José Hugo de Lins Pessoa



Disponível em: <https://pixabay.com/pt/illustrations/ast-treatmento-de-pulso-163708/>

Na quinta-feira, no meio tarde, em pleno trabalho, comecei a me sentir mal. Dor no peito. Nunca tinha deixado de trabalhar por causa de doença, fui direto para o hospital. Ao adoecer, todo homem percebe com clareza o significado da chamada "vulnerabilidade da vida". A dor de ser humano. Nesse momento, ele se defronta com suas limitações. A maioria de nós vive uma vida padrão e não percebe o significado real dos dias da existência até que eles sejam ameaçados. Como ensina o mito platônico da caverna, vemos sombras, e sombras não são as coisas reais. Vivemos correndo, buscando algo que nem sabemos bem o que é. Demoramos a descobrir os mistérios da vida.

Dizem, não sei se é verdade, que na hora da morte a nossa vida passa como um filme de trás para a frente. Durante a angioplastia não percebi as duas paradas. Durante o procedimento pensei que algumas vezes ultrapassei a fronteira do bom senso em decisões importantes e escolhi opções equivocadas. Depois, na unidade intensiva, muitas reflexões. Há algo de misterioso na maneira como o mundo funciona. A vida não exige que o homem seja original. É a forma pela qual aceitamos as nossas experiências e os nossos conceitos de valor que nos torna homens singulares. O homem não pode fugir das suas responsabilidades sem fugir de si mesmo.

Nossas decisões na vida são tomadas em circunstâncias de momento. Avaliá-las posteriormente com outros dados, inclusive com outro amadurecimento, é, no mínimo, complicado. Como falou Ortega y Gasset: "O homem é o homem e suas circunstâncias". A vida é um imenso laboratório, são muitas as experiências. Cada dia somos sobreviventes do dia anterior. Desde que nascemos começamos a gastar nossos dias, que não voltam. Depois de algumas décadas de vida, procure a casa onde você nasceu; vários parentes lhe indicarão o caminho. Você o percorrerá, mas não chegará à casa que procura. Encontrará, talvez, uma casa muito parecida, mas a da sua exata memória terá se evaporado. Mesmo que reconheça alguns cômodos, faltará a vida que existiu ali. Os tempos vividos escorrem pelos dedos da mão e tornam-se nossa memória, nossa história pessoal. As coisas singelas da vida são as mais preciosas. Quando saí do hospital com a minha família, havia um imenso sol brilhando e um enorme caminho a percorrer. Lembrei da conclusão de Fukuyama: "O fim da história só acontece com o fim do homem".

José Hugo de Lins Pessoa

Médico pediatra. Membro da Academia de Medicina de São Paulo. Membro da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores.



coluna do livro

Neurose Mystica

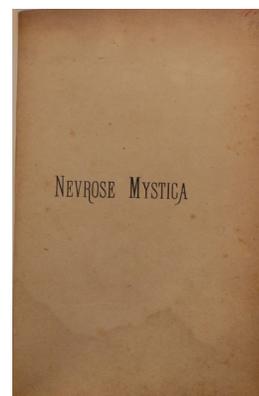
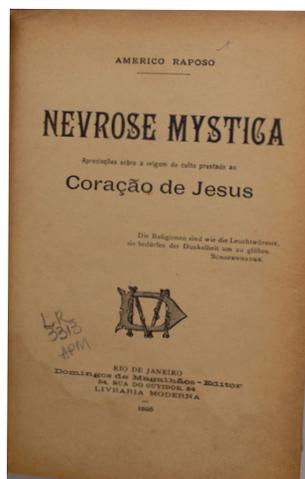
Extraordinário livro do século XIX, do paraense Americo Raposo, que aborda assunto à época bastante censurado: manifestação do desejo sexual de freiras e suas origens.

Os sentidos científico e psiquiátrico do autor levam-nos aos fenômenos ilusórios, alucinatórios, além de crenças delirantes e deliroides, desembocando na história de Charcot. Este pequeno livro é um dos grandes clássicos da literatura psiquiátrica do gênero.

O termo "neurose mystica" é para o autor entidade nosológica autônoma, que se relaciona às manifestações do instinto genésico, decorrentes de atividades místico-religiosas.



Editado em 1895, reencadernado nos anos 1980, são 130 páginas em excelente estado, porém amarelcidas e frágeis pelo tempo. Veio à luz no Rio de Janeiro, pela Domingos de Magalhães. Proveniente do tradicional Sebo Ornabi (do Sr. Luiz Dias, Rua Benjamin Constant 141 – fechado em 2007/2008, após mais de 60 anos de existência). Consta inscrição "Coleção Drumond-Bacellar".



Guido Arturo Palomba

Diretor Cultural Adjunto da APM.

Observação: todos os livros comentados aqui pertencem à Biblioteca da APM. Aos que desejarem doar livros e, principalmente, teses para esta coluna, fazer contato com Isabel, Biblioteca.

DEPARTAMENTO CULTURAL

Diretor: Ivan de Melo Araújo

Diretor Adjunto: Guido Arturo Palomba

Conselho Cultural: Duílio Crispim Farina (*in memoriam*)

Cinemateca: Wimer Bottura Júnior

Pinacoteca: Guido Arturo Palomba

Museu de História da Medicina:

Jorge Michalany (curador, *in memoriam*)

O Suplemento Cultural somente publica matérias assinadas, as quais não são de responsabilidade da Associação Paulista de Medicina.